REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO

NURSING CARE FOR PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH SYSTEM: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR CARE

Ciências da Saúde • 10/05/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/778172868

Marina Beatriz Padre Soares[1]

Themistocles Yure Ferreira Silva[2]

Gabrielly Soares Dias Gonçalves[3]

Dinaelze Abrão Lopes[4]

Emerson Frank Silva de Souza[5]

Pablo de Matos Monteiro[6]

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar, na produção científica disponível, como se configura a assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista no contexto dos serviços de saúde, com ênfase nos desafios enfrentados e nas estratégias relacionadas à qualificação do cuidado. O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se como uma condição do neurodesenvolvimento que envolve alterações na comunicação, na interação social e no comportamento, demandando acompanhamento contínuo e articulado entre diferentes profissionais da saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde, a enfermagem assume papel central nesse processo, atuando no acompanhamento do desenvolvimento infantil, na promoção da saúde, no acolhimento das famílias e na organização do cuidado nos diversos níveis de atenção. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, considerando publicações no período de 2021 a 2026. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos científicos para compor a amostra final do estudo. A análise das produções permitiu identificar três eixos temáticos principais: o papel da enfermagem na identificação precoce do transtorno, os desafios enfrentados pelos profissionais na assistência às pessoas com TEA e as estratégias de humanização do cuidado nos serviços de saúde. Os resultados indicam que a atuação da enfermagem é fundamental para o reconhecimento de sinais iniciais do transtorno, para o fortalecimento do vínculo com as famílias e para a organização de práticas assistenciais mais sensíveis às necessidades dos usuários. Conclui-se que a qualificação da assistência de enfermagem no SUS depende do fortalecimento da formação

profissional, da organização dos serviços de saúde e da implementação de estratégias que favoreçam um cuidado integral, contínuo e centrado na pessoa com TEA.
Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Sistema Único de Saúde; Atenção à saúde.

ABSTRACT

This study aimed to analyze, within the available scientific literature, how nursing care for individuals with Autism Spectrum Disorder is configured in health services, with emphasis on the challenges faced and the strategies related to the qualification of care. Autism Spectrum Disorder is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication, social interaction, and behavioral patterns, requiring continuous and coordinated follow-up by multidisciplinary health teams. Within the Brazilian Unified Health System, nursing plays a central role in this process, acting in child development monitoring, health promotion, family support, and care organization across different levels of health services. This study consists of an integrative literature review conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Google Scholar databases, considering publications from 2021 to 2026. After applying the inclusion and exclusion criteria, 15 scientific articles were selected to compose the final sample. The analysis of the studies allowed the identification of three main thematic axes: the role of nursing in the early identification of the disorder, the challenges faced by professionals in providing care to individuals with ASD, and the humanization strategies adopted in health services. The results indicate that nursing practice is essential for early recognition of signs, strengthening family bonds, and organizing care practices adapted to users' needs. It is concluded

that improving nursing care within the health system depends on strengthening professional training, organizing health services, and implementing strategies that promote comprehensive, continuous, and person-centered care for individuals with Autism Spectrum Disorder.
Keywords: Nursing care; Autism Spectrum Disorder; Unified Health System; Health care.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento e diferentes níveis de comprometimento funcional, exigindo acompanhamento contínuo por equipes multiprofissionais ao longo da vida (Santos *et al.*, 2022). O aumento no número de diagnósticos observado nas últimas décadas tem ampliado o debate científico e assistencial acerca da organização dos serviços de saúde e das estratégias de cuidado voltadas a essa população, especialmente no âmbito dos sistemas públicos de saúde (Rodrigues *et al.*, 2024).

No contexto brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS) constitui-se como principal estrutura responsável pela organização da atenção à saúde das pessoas com TEA, por meio de serviços que envolvem desde a Atenção Primária até os níveis especializados de cuidado. Nesse cenário, a enfermagem ocupa papel central na assistência, atuando no acompanhamento do desenvolvimento infantil, na identificação precoce de sinais de risco, na orientação familiar e na coordenação do cuidado em diferentes pontos da rede de atenção à saúde (Sandri; Pereira; Corrêa, 2022).

A atuação da enfermagem no cuidado às pessoas com TEA envolve múltiplas dimensões, incluindo a promoção da saúde, o acompanhamento clínico, a educação em saúde e o apoio às famílias no enfrentamento das demandas associadas ao transtorno (Vitor; Freitas, 2025). Nesse processo, o enfermeiro frequentemente se configura como profissional de referência para os usuários e seus familiares, desempenhando papel estratégico na articulação entre serviços, na construção de planos de cuidado e no desenvolvimento de práticas assistenciais humanizadas (Silva *et al.*, 2025).

Entretanto, apesar da relevância dessa atuação, diversos desafios ainda permeiam a assistência de enfermagem voltada às pessoas com TEA (Carvalho; Sousa; Azevedo, 2022). Entre esses desafios destacam-se a insuficiência de capacitação específica dos profissionais, as dificuldades de comunicação com os usuários, a escassez de protocolos assistenciais direcionados ao transtorno e as limitações estruturais presentes nos serviços de saúde. Tais fatores podem comprometer a qualidade do cuidado e dificultar a efetiva implementação de estratégias assistenciais voltadas às necessidades específicas dessa população (Moraes; Gaspar, 2023).

Embora haja avanços no reconhecimento da importância do cuidado integral às pessoas com TEA, ainda existem fragilidades relacionadas à organização dos serviços e à preparação dos profissionais de saúde para lidar com as particularidades do transtorno (Santos *et al.*, 2024). Nesse sentido, a literatura tem destacado a necessidade de ampliar o conhecimento científico acerca das práticas de enfermagem desenvolvidas nesse campo, de modo a fortalecer a qualificação da assistência e favorecer a construção de estratégias mais eficazes de cuidado (Ferreira *et al.*, 2026).

Além das dificuldades estruturais e formativas, outro aspecto relevante refere-se à necessidade de maior integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde e entre as diversas áreas profissionais envolvidas no cuidado às pessoas com TEA. A complexidade do transtorno exige uma abordagem interdisciplinar e articulada, na qual a enfermagem desempenha papel fundamental na coordenação do cuidado e no acompanhamento contínuo dos usuários e de suas famílias (Alves, 2025).

Nesse sentido, compreender como a assistência de enfermagem às pessoas com TEA tem sido abordada na literatura científica torna-se fundamental para identificar práticas assistenciais, desafios enfrentados pelos profissionais e perspectivas para o aprimoramento do cuidado no âmbito do SUS. A sistematização desse conhecimento pode contribuir para o fortalecimento das práticas de enfermagem e para a construção de estratégias que favoreçam uma assistência mais qualificada, humanizada e centrada nas necessidades dos usuários.

A realização desta pesquisa justifica-se pela crescente demanda por serviços de saúde voltados às pessoas com TEA e pela necessidade de ampliar o conhecimento científico acerca do papel da enfermagem nesse processo de cuidado. A sistematização das produções existentes pode contribuir para a reflexão crítica sobre as práticas assistenciais desenvolvidas, favorecendo o fortalecimento da atuação profissional e a qualificação da assistência prestada no âmbito do SUS. Além disso, o estudo apresenta relevância acadêmica e social ao evidenciar a importância da enfermagem na promoção de um cuidado integral, humanizado e sensível às necessidades das pessoas com TEA e de suas famílias.

O presente estudo tem como objetivo analisar, na produção científica disponível, como se configura a assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista no contexto do Sistema Único de Saúde, identificando desafios, práticas assistenciais e perspectivas para o aprimoramento do cuidado.

METODOLOGIA

Tipo de estudo e abordagem metodológica

O presente estudo constituiu-se em uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre um determinado fenômeno, permitindo uma compreensão ampliada e crítica do material disponível na literatura especializada (Santos; Domingos Filho, 2012).

Essa abordagem mostrou-se pertinente para a presente investigação por possibilitar a sistematização da produção científica relacionada à assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto dos serviços de saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A revisão integrativa permite reunir diferentes evidências presentes na literatura, contribuindo para a compreensão dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e das estratégias assistenciais desenvolvidas no cuidado a essa população (Marconi; Lakatos, 2022).

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio da análise interpretativa de publicações científicas que abordam a atuação da enfermagem no cuidado às pessoas com TEA, contemplando aspectos relacionados às práticas assistenciais,

às dificuldades enfrentadas nos serviços de saúde e às possibilidades de aprimoramento do cuidado no âmbito da atenção à saúde (Gil, 2022).

A escolha da revisão integrativa justifica-se por sua capacidade de integrar resultados provenientes de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando a construção de uma visão ampliada acerca da assistência de enfermagem às pessoas com TEA. Além disso, esse método favorece a análise crítica da produção científica existente, contribuindo para a identificação de desafios, contribuições e perspectivas relacionadas à qualificação do cuidado prestado por profissionais de enfermagem.

Etapas do processo de revisão integrativa

A revisão integrativa foi conduzida conforme as seis etapas metodológicas descritas por Gil (2022), que compreendem: identificação do tema e formulação da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca sistemática nas bases de dados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação do conteúdo; e apresentação dos resultados de forma organizada e sistematizada.

Na primeira etapa, realizou-se a delimitação do tema e a elaboração da questão norteadora da pesquisa, formulada a partir da problemática investigada: como a literatura científica tem abordado a assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista no contexto dos serviços de saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde?

Essa questão orientou todas as etapas subsequentes do processo investigativo, incluindo a seleção das bases de dados, a definição dos

descritores de busca e a análise dos estudos incluídos na revisão.

Estratégia de busca e fontes de dados

A busca das publicações foi realizada em bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da saúde, sendo elas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. A escolha dessas bases de dados justifica-se pela relevância na indexação de produções científicas nacionais e internacionais na área da saúde, além de reunirem estudos relacionados à enfermagem, saúde pública e assistência em saúde.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores controlados e não controlados combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a sensibilidade e a abrangência da pesquisa. Entre os termos utilizados destacam-se: “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo”, “Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Cuidado de enfermagem”, “Sistema Único de Saúde” e “Atenção à saúde”.

Foram considerados artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período compreendido entre 2021 e 2026, com coleta realizadas entre os meses de novembro de 2025 a fevereiro de 2026 com o objetivo de contemplar a produção científica mais recente relacionada à assistência de enfermagem às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Critérios de seleção dos estudos

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos originais, revisões integrativas e revisões sistemáticas que abordassem

diretamente a assistência de enfermagem às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, as práticas assistenciais desenvolvidas no cuidado a essa população e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde.

Foram considerados apenas estudos publicados em periódicos científicos submetidos ao processo de avaliação por pares e que apresentassem clareza metodológica, relevância científica e alinhamento com os objetivos desta investigação.

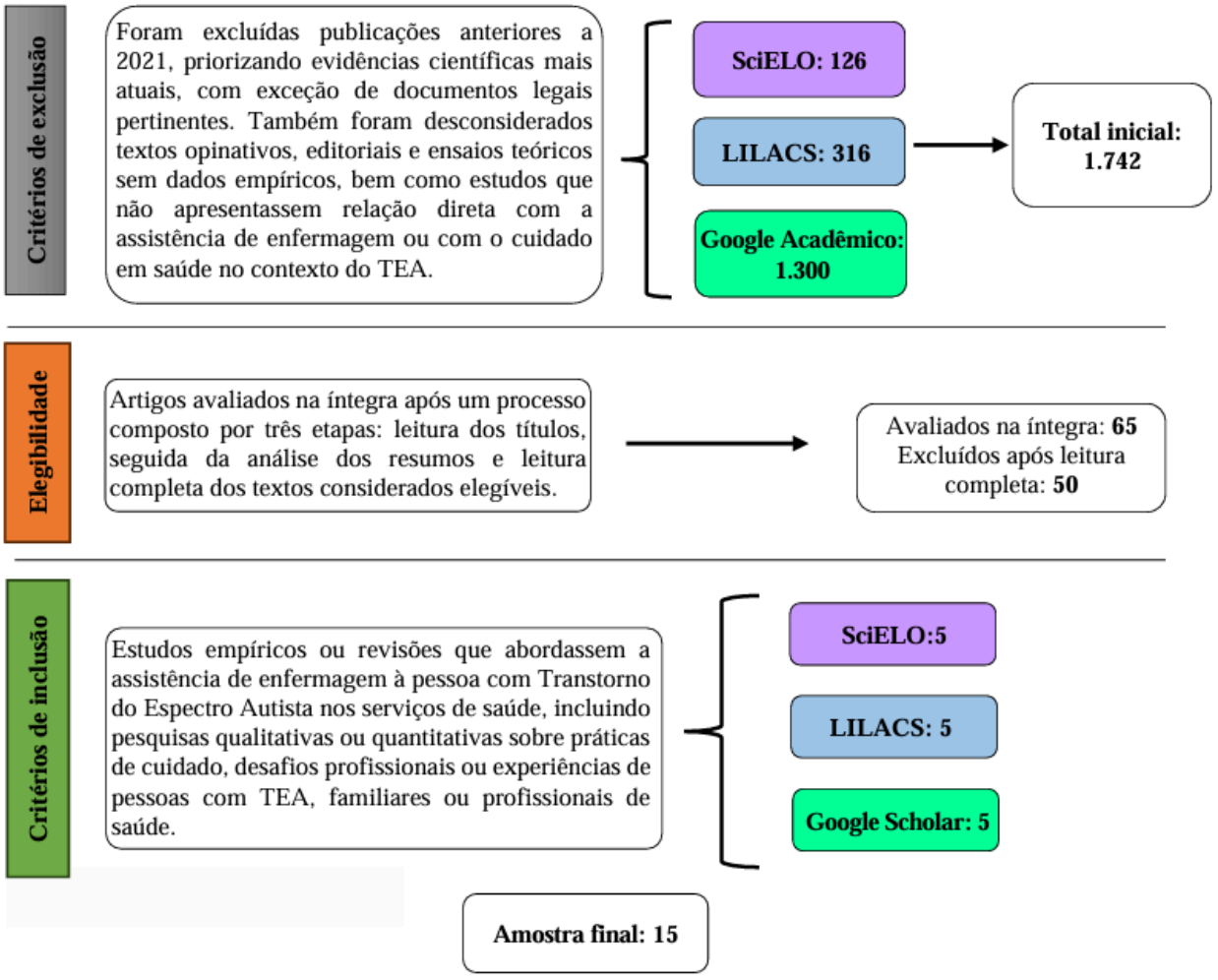
Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos publicados em anais de eventos, dissertações, teses e publicações cujo foco não estivesse relacionado à assistência de enfermagem às pessoas com TEA ou que não apresentassem relação direta com a temática investigada. Esse processo de seleção teve como objetivo garantir maior rigor metodológico, relevância científica e alinhamento temático com os objetivos propostos para a presente revisão.

Organização e análise dos dados

Após a seleção final dos estudos, os artigos incluídos na revisão foram organizados em planilha eletrônica no software Microsoft Excel®, contendo informações referentes ao título, autores, ano de publicação, país de origem, objetivos, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões. Essa sistematização possibilitou a organização dos dados e favoreceu a comparação entre as produções científicas, permitindo identificar aspectos recorrentes e contribuições relevantes acerca da assistência de enfermagem às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

A análise dos dados foi conduzida por meio de análise temática, procedimento que possibilitou a identificação de padrões, categorias e relações entre os conteúdos dos estudos selecionados, contemplando dimensões relacionadas às práticas assistenciais, às dificuldades enfrentadas pelos profissionais e às estratégias voltadas à qualificação do cuidado.

Fluxograma 1 - Processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa



Fonte: Autoria própria (2025).

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, foram selecionados 15 artigos científicos que atenderam aos objetivos propostos nesta revisão integrativa. As publicações incluídas foram analisadas quanto ao ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico e principais

contribuições para a compreensão da assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista nos serviços de saúde.

A caracterização dos estudos selecionados encontra-se sistematizada no Quadro 1, no qual são apresentados os principais aspectos das produções científicas que compõem a amostra desta pesquisa.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre assistência de enfermagem à pessoa com TEA (2021 – 2026)

AUTOR/ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Sandri; Pereira; Corrêa (2022)	Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do	Estudo qualitativo descritivo	Analisar o cuidado ofertado a pessoas com TEA e suas famílias	Identificaram-se dificuldades da equipe no manejo comporta	A qualificação da equipe saúde adapta das roti

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/assistencia-de-enfermagem-a-pessoa-com-transtorno-do-espectro-autista-no-sistema-unico-de-saude-desafios-e-perspectivas-para-o-cuidado?noblockage

Fonte: Autoria própria (2025).

A literatura analisada apresenta diferentes perspectivas sobre a assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contemplando dimensões que envolvem a

identificação precoce do transtorno, os desafios enfrentados pelos profissionais no cotidiano dos serviços de saúde e as estratégias de cuidado voltadas à humanização do atendimento. A análise das produções selecionadas permitiu organizar a discussão em três categorias temáticas que dialogam com os objetivos da pesquisa e contribuem para a compreensão da atuação da enfermagem no cuidado a essa população no âmbito do Sistema Único de Saúde.

1. PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TEA

A identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista constitui elemento central para a organização do cuidado em saúde, uma vez que o diagnóstico oportuno possibilita a implementação de intervenções terapêuticas, educacionais e psicossociais em fases iniciais do desenvolvimento infantil, favorecendo melhores desfechos clínicos e funcionais. Nesse processo, a enfermagem assume posição estratégica, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, onde o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento ocorre de forma contínua e sistematizada, permitindo a observação longitudinal da criança em diferentes contextos de cuidado.

Oliveira *et al*. (2025) discutem que a participação do enfermeiro nas consultas de puericultura possibilita a identificação de alterações no desenvolvimento social, na linguagem e no comportamento, aspectos frequentemente associados aos sinais iniciais do TEA. A observação clínica contínua, aliada ao uso de instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento infantil, permite reconhecer precocemente padrões atípicos, contribuindo para o encaminhamento oportuno aos serviços especializados. Essa

atuação amplia a resolutividade da Atenção Primária e fortalece o papel da enfermagem na organização da linha de cuidado.

Souza *et al*. (2025), ao evidenciar que a identificação precoce do transtorno não se restringe à avaliação clínica, mas envolve também a escuta qualificada das famílias. Os responsáveis frequentemente percebem mudanças no comportamento da criança antes da confirmação diagnóstica, o que torna o diálogo entre enfermeiro e família um componente essencial no processo de detecção precoce. Essa interação favorece a construção de vínculos e amplia a sensibilidade do cuidado, permitindo que sinais sutis sejam valorizados no contexto da prática assistencial.

Silva, Oliveira e Sousa (2025) ampliam essa discussão ao abordar a identificação de transtornos do neurodesenvolvimento de forma mais abrangente, destacando que o enfermeiro ocupa posição privilegiada na rede de atenção à saúde devido à sua proximidade com a comunidade e à frequência de contato com os usuários. Esse acompanhamento contínuo possibilita não apenas a identificação de alterações no desenvolvimento, mas também o monitoramento da evolução da criança ao longo do tempo, o que contribui para maior precisão no reconhecimento de padrões comportamentais que demandam investigação.

Ao relacionar essas abordagens, observa-se que, enquanto Oliveira *et al*. (2025) enfatizam a dimensão clínica da avaliação do desenvolvimento infantil, Souza *et al*. (2025) destacam a importância da escuta familiar como elemento complementar no processo diagnóstico. Já Silva, Oliveira e Sousa (2025) ampliam a discussão ao evidenciar o papel da longitudinalidade do cuidado na identificação de alterações no desenvolvimento. Essas perspectivas, quando

articuladas, indicam que a identificação precoce do TEA resulta da integração entre avaliação clínica, vínculo com a família e acompanhamento contínuo no território.

Esse conjunto de práticas encontra sustentação na organização do Sistema Único de Saúde, no qual a Atenção Primária à Saúde se configura como porta de entrada preferencial e coordenadora do cuidado. A inserção do enfermeiro nas equipes da Estratégia Saúde da Família favorece o acompanhamento sistemático das crianças e de suas famílias, possibilitando intervenções precoces e o encaminhamento adequado dentro da rede de atenção à saúde. A articulação entre os diferentes níveis de atenção torna-se fundamental para garantir continuidade do cuidado após a identificação de sinais de risco.

Além disso, a atuação da enfermagem na identificação precoce do TEA apresenta implicações importantes para a redução de atrasos diagnósticos, frequentemente observados no contexto dos serviços de saúde. A capacidade de reconhecer sinais iniciais e acionar a rede de cuidado contribui para minimizar o tempo entre a percepção dos primeiros sintomas e o início das intervenções, aspecto que influencia diretamente o prognóstico da criança.

Aa identificação precoce do TEA exige do enfermeiro não apenas conhecimento técnico sobre marcos do desenvolvimento infantil, mas também habilidades relacionais, capacidade de escuta e compreensão das dinâmicas familiares. Nesse sentido, a formação e a educação permanente em saúde assumem papel fundamental para fortalecer a atuação da enfermagem nesse campo.

Nessa forma, a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista não pode ser compreendida como uma ação isolada, mas como resultado de um conjunto de práticas articuladas que envolvem acompanhamento contínuo, avaliação clínica, interação com a família e organização dos serviços de saúde. A enfermagem, ao atuar de forma integrada nesse processo, contribui para a construção de um cuidado mais sensível, resolutivo e alinhado às necessidades das crianças com TEA e de suas famílias.

2. DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TEA

Apesar da centralidade da enfermagem no cuidado às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, a literatura evidencia um conjunto de desafios que atravessam a prática profissional e condicionam a qualidade da assistência ofertada. Tais desafios não se restringem ao domínio técnico, mas envolvem dimensões formativas, organizacionais e relacionais, que impactam diretamente a capacidade dos serviços de saúde em responder às necessidades específicas dessa população.

Andrade, Santos e Ramos (2024) discutem que a ausência de formação específica durante a graduação e a fragilidade das ações de educação permanente em saúde contribuem para a insegurança dos profissionais no atendimento a pessoas com TEA. Essa dificuldade é reiterada por Almeida *et al.* (2024), que identificam barreiras relacionadas à comunicação com os pacientes, à necessidade de adaptação das práticas assistenciais e à limitação de conhecimentos sobre o manejo comportamental. Ao relacionar esses estudos, observa-se que, enquanto Andrade, Santos e Ramos (2024) enfatizam a dimensão formativa como fator estruturante das

dificuldades, Almeida *et al*. (2024) evidenciam como essas limitações se materializam no cotidiano da assistência, especialmente no contato direto com a criança e sua família.

Borges *et al*. (2021) ampliam essa discussão ao destacar que os desafios não se limitam à capacitação profissional, mas também se relacionam à organização dos serviços de saúde. Os autores indicam que a ausência de protocolos específicos, a insuficiência de recursos e a inadequação dos ambientes assistenciais dificultam o acolhimento e a continuidade do cuidado às pessoas com TEA. Essa perspectiva introduz uma dimensão estrutural à análise, evidenciando que a qualificação da assistência depende não apenas do preparo individual dos profissionais, mas também das condições institucionais disponíveis para o desenvolvimento das práticas de cuidado.

Ao considerar esses aspectos de forma articulada, percebe-se que as dificuldades enfrentadas pela enfermagem resultam da interseção entre lacunas na formação, limitações estruturais dos serviços e ausência de diretrizes assistenciais específicas. Essa combinação de fatores pode comprometer o vínculo com o usuário e sua família, dificultar a adesão ao acompanhamento em saúde e impactar a resolutividade das ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária.

Cabe destacar à necessidade de articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde e entre setores distintos, como educação e assistência social. Pimenta e Amorim (2021) discutem que o cuidado à criança com TEA demanda abordagem interdisciplinar, envolvendo múltiplos profissionais e serviços para garantir acompanhamento integral e suporte às famílias. Essa

necessidade evidencia que o cuidado em saúde, nesse contexto, ultrapassa os limites da atuação individual e requer organização em rede, com fluxos bem definidos e comunicação efetiva entre os serviços.

No âmbito do Sistema Único de Saúde, essa articulação encontra respaldo na proposta de organização da rede de atenção à saúde, que pressupõe integração entre os níveis assistenciais e coordenação do cuidado pela Atenção Primária. Entretanto, a literatura indica que essa integração nem sempre se efetiva de maneira consistente, o que pode gerar descontinuidade no cuidado e fragilizar o acompanhamento das pessoas com TEA ao longo do tempo.

A enfermagem, nesse cenário, assume papel estratégico como mediadora entre os usuários, suas famílias e os diferentes serviços da rede. A proximidade com o território e o contato frequente com as famílias permitem ao enfermeiro identificar demandas, orientar o percurso do usuário na rede de saúde e favorecer a continuidade do cuidado. No entanto, para que essa atuação se consolide, torna-se necessário o fortalecimento das condições de trabalho, da formação profissional e da organização dos serviços.

Assim há necessidade de desenvolvimento de competências comunicacionais e relacionais por parte dos profissionais de enfermagem. O cuidado à pessoa com TEA exige sensibilidade para compreender formas alternativas de comunicação, reconhecer sinais comportamentais e estabelecer vínculo com o usuário e sua família. A ausência dessas competências pode dificultar o atendimento e comprometer a qualidade da assistência.

Dessa forma, os desafios da assistência de enfermagem no cuidado à pessoa com Transtorno do Espectro Autista devem ser compreendidos como resultado de múltiplos fatores interdependentes, que envolvem formação profissional, organização dos serviços, condições estruturais e articulação em rede. A superação dessas dificuldades demanda estratégias que integrem capacitação contínua, fortalecimento das políticas públicas e reorganização dos processos de trabalho, com vistas à construção de um cuidado mais resolutivo, acessível e alinhado às necessidades dessa população.

3. HUMANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM TEA

Outra dimensão recorrente na literatura refere-se à importância da humanização do cuidado no atendimento às pessoas com Transtorno do Espectro Autista. As características sensoriais e comportamentais associadas ao transtorno exigem que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias específicas para tornar o ambiente assistencial mais acolhedor e acessível.

Holanda, Abensur e Guerreiro (2025) abordam a humanização do atendimento de enfermagem para crianças autistas, enfatizando que a adaptação do ambiente, a redução de estímulos excessivos e a comunicação clara com os familiares podem favorecer a qualidade da assistência prestada. Essas estratégias contribuem para reduzir situações de estresse durante o atendimento em saúde.

Silva *et al.* (2024) discutem o acolhimento e a inclusão no atendimento de enfermagem a pacientes com autismo, destacando a importância de uma abordagem sensível às necessidades

individuais do usuário. A construção de vínculo entre profissional, paciente e família constitui elemento essencial para a organização do cuidado.

Barbosa *et al.* (2026) ampliam essa discussão ao abordar o atendimento emergencial a pessoas com TEA, destacando que práticas assistenciais humanizadas podem reduzir episódios de ansiedade e facilitar a condução do cuidado em serviços de urgência. A adaptação das abordagens de comunicação e o respeito às particularidades sensoriais dos pacientes são elementos fundamentais nesse processo.

Sandri, Pereira e Corrêa (2022) também abordam o cuidado em serviços de pronto atendimento, enfatizando a importância da preparação das equipes de saúde para lidar com situações de urgência envolvendo pessoas com TEA. A qualificação da assistência contribui para tornar o atendimento mais seguro e adequado às necessidades dos usuários.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da enfermagem no apoio às famílias de pessoas com autismo. Santos *et al.* (2024) e Costa *et al.* (2024) discutem a percepção dos familiares sobre a atuação da enfermagem, indicando que o acolhimento e a orientação oferecidos pelos profissionais contribuem para fortalecer a relação entre os serviços de saúde e a família, favorecendo a continuidade do cuidado.

A humanização da assistência constitui elemento fundamental para a qualificação do atendimento às pessoas com TEA no âmbito do Sistema Único de Saúde. A atuação da enfermagem nesse processo envolve não apenas a realização de procedimentos técnicos, mas

também o desenvolvimento de práticas de cuidado sensíveis às necessidades individuais dos usuários e de suas famílias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista constitui elemento essencial para a organização do cuidado em saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde. A análise da produção científica permitiu compreender que a atuação do enfermeiro envolve múltiplas dimensões, que abrangem o acompanhamento do desenvolvimento infantil, a identificação precoce de sinais do transtorno, o acolhimento das famílias e a organização de práticas assistenciais voltadas à humanização do cuidado. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, essa atuação favorece o acompanhamento contínuo das crianças e possibilita o encaminhamento oportuno dentro da rede de atenção.

Entretanto, a assistência ainda enfrenta desafios relacionados à formação profissional, à organização dos serviços e à necessidade de maior integração entre os níveis de atenção à saúde. As dificuldades no manejo das especificidades comportamentais e comunicacionais associadas ao TEA evidenciam a importância da qualificação profissional e do fortalecimento das ações de educação permanente. Soma-se a isso a necessidade de consolidação de práticas assistenciais humanizadas, que considerem as singularidades dos usuários e promovam um cuidado mais acolhedor, inclusivo e centrado na pessoa e em sua família.

A articulação entre profissionais, serviços e políticas públicas apresenta-se como elemento central para a qualificação da assistência no SUS, favorecendo a continuidade do cuidado e o

acompanhamento integral das pessoas com TEA. Dessa forma, o fortalecimento da formação profissional, a ampliação de estratégias de cuidado e o aprimoramento da organização dos serviços constituem caminhos essenciais para a construção de uma assistência de enfermagem mais resolutiva, sensível e alinhada às necessidades dessa população, ao mesmo tempo em que apontam para a necessidade de novos estudos que aprofundem essa temática em diferentes contextos assistenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Bianca Mendes *et al*. Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para o atendimento à criança autista. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** v. 7, n. 15, p. e151412-e151412, 2024. Disponível em: https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1412. Acesso em: 30 nov. 2025.

ALVES, Dayana Caribé Vilas Bôas. ASSISTÊNCIA DE FERMAGEM A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA. **REVISTA CIENTÍFICA DO SERTÃO BAIANO,** v. 8, p. 156-176, 2025. Disponível em: https://revista.fcgedu.com.br/index.php/1/article/view/99. Acesso em: 13 out. 2025.

ANDRADE, Claudiane; SANTOS, Elisângela; RAMOS, Fernanda Peres. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA NA REDE BÁSICA DE SAÚDE. **REVISTA DIÁLOGO E INTERAÇÃO,** v. 18, n. 1, p. 583-595, 2024. Disponível em: http://www.revista.faccrei.edu.br/revista-dialogo-e-interacao/article/view/215. Acesso em: 22 set. 2025.

BARBOSA, Karen Cristina *et al*. DO ESTIGMA À HUMANIZAÇÃO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL AO AUTISMO. **Revista DCS,** v. 23, n. 86, p. e4361-e4361, 2026. Disponível em: https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/4361. Acesso em: 25 out. 2025.

BORGES, Victória Fausto d'Avila *et al*. Transtorno do espectro autista em crianças: desafios para a enfermagem na atenção básica à saúde. **Epitaya E-books,** v. 1, n. 9, p. 102-115, 2021. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/245. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARVALHO, Ananda Silva; SOUSA, Mariane Gomes Duarte; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218,** v. 3, n. 6, p. e361523-e361523, 2022. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/1523. Acesso em: 11 nov. 2025.

COSTA, Judson Ramos *et al*. A PERCEPÇÃO DAS MÃES QUANTO A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS COM TEA. **Revista Saúde Dos Vales,** v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/2192. Acesso em: 14 out. 2025.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.I. ISBN 9788502636552. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/. Acesso em: 01 out. 2025.

FERREIRA, Francisco Vinícius Marcelo *et al*. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO

AUTISTA: PRÁTICAS EFICAZES, BARREIRAS E RECOMENDAÇÕES PARA OTIMIZAÇÃO DO CUIDADO–REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 12, n. 3, p. 1-14, 2026. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24520. Acesso em: 24 nov. 2025.

HOLANDA, Clayre Angra Monteiro; ABENSUR, Evelin Castro Muniz; GUERREIRO, Thayanne Sá Bezerra. HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS AUTISTAS: UM OLHAR SOBRE ACESSIBILIDADE E O ACOLHIMENTO: A LOOK AT ACCESSIBILITY AND WELCOME. **REVISTA FOCO,** v. 18, n. 5, p. e8537-e8537, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8537. Acesso em: 30 set. 2025.

LEMOS, Larissa Laura *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL (TEA). **Revista Contemporânea,** v. 4, n. 12, p. e6849-e6849, 2024. Disponível em:

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. pág. 295. ISBN 9786559770670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. Acesso em: 03 out. 2025.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas.** São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. p.117. ISBN 9786586618518. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618518/. Acesso em: 03 out. 2025.

MORAES, Laís Gabriele Braz; GASPAR, Fernanda Matilde. Transtorno do espectro autista: desafios da assistência da enfermagem. **Repositório Institucional do UNILUS,** v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/view/1634. Acesso em: 23 set. 2025.

OLIVEIRA, Angelica Ribeiro Pinto de *et al*. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 78, p. e20230530, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/5zpcCQNRtfCCrHJSJmrvyjp/?lang=pt. Acesso em: 15 set. 2025.

PIMENTA, Camilla Gabriely dos Santos; AMORIM, Ana Carolina de Souza. Atenção e cuidado de enfermagem às crianças portadoras do transtorno do espectro autista e seus familiares. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde,** v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8842. Acesso em: 23 set. 2025.

RODRIGUES, Pedro Paulo *et al*. Assistência na doença de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança,** v. 3, pág. 353-360, 2024. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/28867. Acesso em: 12 set. 2025.

SANDRI, Juliana Vieira de Araújo; PEREIRA, Isabela Antonio; CORRÊA, Thays Gabriela Lemes Pereira. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde,** v. 43, n. 2, p. 251-262, 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/46202. Acesso em: 21 nov. 2025.

SANTOS, Amanda Letícia Moreira *et al*. A enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com TEA sob a luz da literatura. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 8, p. e7811830418-e7811830418, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/30418. Acesso em: 13 nov. 2025.

SANTOS, Eloisa de Jesus *et al*. Percepção dos familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre do papel da enfermagem: Um relato de experiência. **Research, Society and Development,** v. 13, n. 10, p. e57131047078-e57131047078, 2024. Disponível em: https://elibrary.ru/item.asp?id=74850310. Acesso em: 13 set. 2025.

SANTOS, Emyllys Kelly Cordeiro *et al*. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À PESSOA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA. **Revista Psicologia & Saberes,** v. 13, n. 2, 2024. Disponível em: https://cesmac.emnuvens.com.br/psicologia/article/view/1761. Acesso em: 11 nov. 2025.

SANTOS, Jéssica Vieira *et al*. Potencialidades e limitações da assistência de enfermagem em atenção às crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Saúde. com,** v. 20, n. 2, 2024.

Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/16783. Acesso em: 30 nov. 2025.

SILVA, Artemisa *et al*. Acolhimento e inclusão: atendimento da enfermagem humanizado de pacientes com autismo. **Revista Foco,** v. 17, n. 11, p. e6838-e6838, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6838. Acesso em: 10 dez. 2025.

SILVA, Janyelle Barroso; OLIVEIRA, Letícia Vitória Dias; SOUSA, Vânia Maria Alves. O papel da enfermagem na identificação precoce de transtornos do neurodesenvolvimento na infância: revisão de escopo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 11, n. 9, p. 1939-1955, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21037. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, Thalia Araújo *et al*. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM TRANSTORNO AUTISTA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 11, n. 6, p. 892-902, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19623. Acesso em: 17 nov. 2025.

SOUZA, Beatriz Ramos *et al*. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 11, n. 11, p. 4781-4792, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22128. 25 nov. 2025.

VITOR, Priscila Aparecida; FREITAS, Janaina Marques da Rocha. Assistência de enfermagem em crianças autistas. **Revista**

Contemporânea, v. 5, n. 6, p. e8411-e8411, 2025. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8411. Acesso em: 12 set. 2025.

---

[1] Discente do Curso de Enfermagem da FACSUR. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Enfermeiro. Faculdade Estácio, São Luís - Ma, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-0144-1919

[3] Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5417-6106

[4] Enfermeira. Uniceuma. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Bacharel em Enfermagem pela faculdade Pitágoras. Pós graduado em Enfermagem Estética pelo IPOG são Luís. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Mestre em Saúde do Adulto (Universidade Federal do Maranhão-UFMA). Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto (PPGSAD). Especialista em Docência Ciências da Saúde. Aperfeiçoamento em pesquisa oncologia nível 1 (Instituto Nacional do Câncer - INCA), Docente da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3879-5326